

A prosa no período do Trovadorismo é representada pelas **Novelas de Cavalaria**, longos textos que narram feitos heroicos de bravos cavaleiros.



Convencionou-se agrupar as novelas de cavalaria em três ciclos:

- 1) **ciclo bretão ou arturiano**, tendo o Rei Artur e seus cavaleiros como protagonistas;
- 2) **ciclo carolíngio**, em torno de Carlos Magno e os doze pares de França;
- 3) **ciclo clássico**, referente a novelas de temas greco-latinos.



TROVADORISMO

NOVELAS DE CAVALARIA

As novelas de cavalaria têm uma forte **conotação religiosa** e eram permeadas por ensinamentos cristãos implícitos no enredo das histórias, refletiam o culto à vida espiritual, a busca pela perfeição moral, e a valorização de qualidades como a honra, a bravura, a castidade, a lealdade, a generosidade, a justiça entre outras.

Chegaram aos nossos dias as seguintes novelas: **Amadis de Gaula, História de Merlim, José de Arimatéia e A Demanda do Santo Graal.**



Além da poesia e das novelas de cavalaria no trovadorismo, ainda foram cultivadas outras manifestações literárias: os cronicões, as hagiografias e os nobiliários ou livros de linhagem.



As hagiografias (= vidas de santos), escritas em Latim, possuem ainda menos significado literário.

Os cronicões, de pouco valor literário, deram origem à historiografia portuguesa e serviram de material de suporte para Herculano compor sua "Portugaliae Monumenta Histórica."



TROVADORISMO

Os livros de linhagens (Nobiliários) eram relações de nomes, especialmente de nobres, com o objetivo de estabelecer graus de parentesco que serviam para dirimir dúvidas em caso de herança, filiação ou de casamento em pecado (= casamento entre parentes).

OUTROS

Ao lado de informações tipicamente genealógicas revelam veleidades literárias: nas referências às ligações genealógicas se intercalam, com realismo, colorido e naturalidade, narrativas breves, mas de especial interesse, como a da Batalha do Salado.